

# Trajectoria acadêmica e estudo dos sufixos -íssimo, -mente, -mento

Leda Bisol

Este texto divide-se em duas partes: parte I, carreira; parte II, estudo dos sufixos: -íssimo, -mente, -mento. Esses sufixos têm alguns pontos em comum, mas divergem quanto aos condicionamentos que integram o sufixo à palavra-base; -íssimo adentra a palavra-base; -mento localiza-se ao lado da base; -mente constitui um caso de supletivo. A análise fundamenta-se na teoria autosegmental e na teoria lexical.

## Parte I

Dirigida para a Escola Normal, fui professora do primeiro grau. Quando se abriram as portas da universidade às normalistas, fiz o curso universitário em Letras Neolatinas, lecionando de manhã e à tarde, frequentando a universidade que só funcionava à tarde. Concluído o curso, fui nomeada para a Escola Normal de Pelotas, onde fiquei por cinco anos, sediada no Colégio Santa Margarida, sentindo-me feliz. De retorno a Porto Alegre, minha terra natal, fui da Escola Primeiro de Maio ao Instituto de Educação. Tive a oportunidade de participar do seminário interamericano de linguística que se realizara no México, 27 de novembro, 1967 a 2 de fevereiro 1968. Lá tomei conhecimento de que no ano seguinte, começaria um curso de linguística no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Fiz todos os esforços para fazer esse curso. Obtive licença de uma semana, suficiente para obter os créditos necessários. Retornei ao trabalho com o compromisso da dissertação, cujo tema, na área

da sintaxe, versou sobre predicados complexos, a exemplo de Maria cantava chorando. O tema foi inspirado por um dos cursos que realizei no III seminário interamericano de linguística, realizado em São Paulo, em 1969, ministrado por Heles Contreras sobre gramática transformacional, então em voga. Descrevi a dissertação entrando em contato com ele via correio, para solucionar dúvidas, pois não havia professor de sintaxe no curso. Em sua primeira versão, entreguei o texto ao diretor, Aryon Rodrigues, que determinou que aguardasse a vinda do prof. Anthony Naro. Ao chegar, sem delongas, Naro leu o texto e assumiu a orientação, sugerindo acrescentar alguns argumentos.

No doutorado, realizado dez anos depois, era de praxe, Mattoso Camara, cuja aulas me encantaram no mestrado, já não existia e, na ocasião, não me sentira preparada para trabalhar com o grande mestre. Porém reflexos de seus ensinamentos estão presentes em meus artigos. A tese Harmonização Vocálica, uma regra variável, foi orientada por Anthony Naro, especializado em variação fonológica e sintática. Agraciada com uma bolsa de estudos, fiz um estágio de Universidade de Edinburgh, Escócia, para analisar dados da tese no Laboratório de fonética, contando com a supervisão de Alan Kemp.

No pós-doutorado, fiz estágio de um ano em Stanford, Califórnia; escrevi um artigo sobre ditongação sob a supervisão de Paul Kiparsky; fiz vários cursos, apresentei minha tese de doutorado em reunião de professores e escrevi com Gregory Gay o artigo Phonology and Variable data, apresentado por Gay in NWAV-XV.

Assim decorreu minha formação acadêmica.

## Parte II

Estudos: -sufixos -issimo, -mente, -mento

(1) Sufixo -íssimo

Segundo Camara Jr. (1969) -íssimo não é um morfema de grau como consta em gramáticas tradicionais, mas um sufixo de intensidade que se opõe ao sufixo -inho:

*Na realidade, o que se tem com os superlativos é uma derivação possível em muitos adjetivos, como para muitos substantivos há a possibilidade do diminutivo e para alguns (não muitos) a dos aumentativos. Em outras palavras, a expressão de grau não é um processo gramatical em português, porque não é um mecanismo obrigatório e coerente, e não estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si.*

Camara Jr, M.J., 1969, p. 50

Seguem exemplos e derivação:

(a) alto/altíssimo	(b) belo/belíssimo	(c) audaz/audacíssimo
digno/digníssimo	perto/pertíssimo	feliz/felicíssimo
santo/santíssimo	verde/verdíssimo	bom boníssimo

O sufixo -íssimo adentra a palavra base em todas as ocorrências; a consoante final da palavra-base converte-se em ataque silábico da sílaba seguinte, a sibilante manifesta-se [-so]; a nasal, coronal.

(1) Derivação

bɛlo+isimo	estrutura subjacente
bɛlo	nível lexical
bɛ.lo	silabificação
'bɛ.lo	acento
bɛ.lo+isimo	nível pós-lexical
bɛ.lísimo	adjunção
bɛ.li.si.mo	silabificação dos segmentos soltos
bɛ.lí.si.mo	acento
[bɛ.lu] [bɛlí.simu]	elevação da átona final

O processo decorre coerentemente, seguindo os cânones da

derivação, Kiparsky (1982). O acento, que é cíclico, é apagado a cada mudança de nível, retornando para acentuar a nova palavra; a silabificação, que não é cíclica, fica à disposição para silabificar segmentos soltos. Quanto ao condicionamento referente à integração do sufixo à base, -íssimo adentra a palavra-base, constituindo um caso de inserção.

Passemos ao sufixo -mente, no mesmo esquema, exemplos e derivação.

(2) Sufixo -mente

(a) calma/calmamente	(b) covarde/covardemente	(c) cruel/cruelmente
rápido/rapidamente	forte/fortemente	fácil/facilmente
sereno/serenamente	leve/levemente	feliz/felizmente

Em palavras de dois gêneros, a VT neutraliza em favor de /a/; em todos os casos, o sufixo -mente localiza-se ao lado da base.

(3) Derivação

sereno+mente	estrutura subjacente
sereno	nível lexical
se.re.no	silabificação
se.ré.no	acento
se.re.no+mente	nível pós-lexical
se.re.namente	adjunção com neutr. da VT em favor de /a/
se.re.na.men.te	silabificação dos segmentos soltos
se.re.na.mén.te	acento

O exposto é suficiente para os objetivos. A derivação começa por derivar um adjetivo e muda de rumo ao entrar no pós-léxico, ajustando-se para formar uma palavra adverbial. Eis um caso legítimo de supletivo, ou seja, condicionamento de supressão.

(4) Sufixo -mento

cerca(r)/cercamento	rende(r)/rendimento	fingi(r)/fingimento
farda(r)/fardamento	esquece(r)/esquecimento	poli(r)/polimento
funda(r)/fundamento	sofre(r)/sofrimento	senti(r)/sentimento

Note-se que, em verbos da segunda conjugação, a vogal final /e/ manifesta-se como /i/, tal como no infinitivo. A partir da base verbal, com apagamento de /r/, forma-se um nome ou forma da conjugação verbal.

#### (4) Derivação

farda(r)+mento	estrutura subjacente
farda	nível lexical
far.da	silabificação
fár.da	acento
far.da+ mento	nível pós-lexical
far.damento	adjunção
far.da.men.to	silabificação dos segmentos soltos
far.da.mén.to	acento

O sufixo -mento, como seus comparsas, localiza-se ao lado da base, constituindo um caso de condicionamento de localidade.

Diante do exposto, o sistema do português em estudo conta com três condicionamentos referentes à integração do sufixo à base: inserção, localidade e supressão.

## Conclusão

Este estudo, via derivação, constatou três condicionamentos que regem a integração do sufixo à palavra-base: inserção, localidade, supressão, a exemplo de: -issimo, belo/ belíssimo que adentra a palavra base; localidade que, a exemplo de -mento, farda/fardamento, localiza-se ao lado da base, constituindo um caso de localidade; -mente. sereno /serenamente, o qual, depois de formatar um adjetivo, muda de rumo para formar uma palavra adverbial,

constituindo um caso de supressão.

## Referências

BISOL, Leda. **Sufixos de duas faces**. Abralín, 2021

CAMARA, Jr. MATTOSO, J. **Problemas de Linguística Descritiva**. Petrópolis, Vozes, p. 50, 1969.

CLEMENTS, G.N. **The Geometry of Phonological Features**. *Phonology Yearbook*. London, n.2, pp. 225-252, 1985.

CLEMENTS, G.N; HUME, E.V. **The internal organization of speech sounds**. In: Goldsmith J. (Org). *The handbook of Phonological Theory*. Blakwell, London, 1995.  
CONTRERAS, HELES. **Curso de sintaxe transformacional**. **Seminário de linguística americano**. São Paulo, 15 de janeiro a 28 de fevereiro, 1979.

HOUAISS. *Dicionário eletrônico Língua Portuguesa*, 2000.

KIPARSKY, Paul. **Allomorphy or morphonology?** *Department of Linguistic University*, Stanford, 1966.

KIPARSKY, Paul. **From cyclic phonology to lexical Phonology**. In Hulst, van der Smith, (Org). *The structure of Phonological Representation*. Dordrecht, Foris, p.11-76, 1982.

SAID ALI, M. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa**. Melhoramentos, 1964.

